

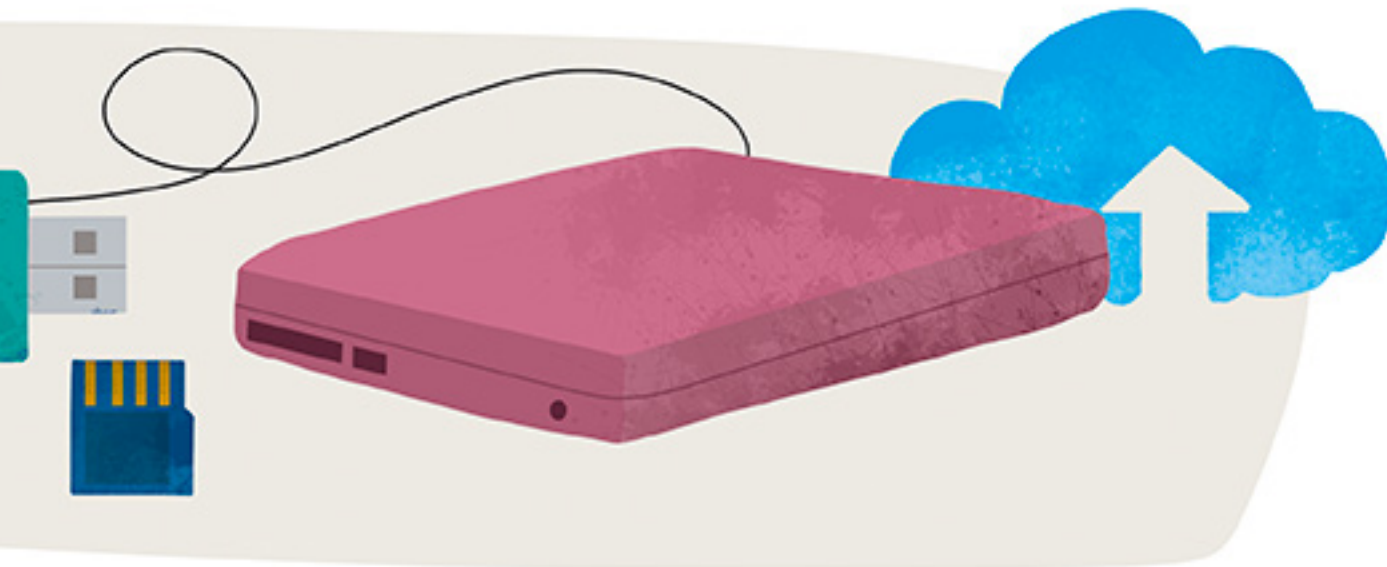
Os repositórios institucionais universitários:

visibilidade, funcionalidade e fonte de conhecimento.
O caso da Universidade Federal da Bahia



Flávia Rosa

Graduada em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), 1979. Mestre em Ciência da Informação pela UFBA, 2006. Doutora em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar da Faculdade de Comunicação da UFBA, 2011. Atualmente, é professora Associada da UFBA, Diretora da Editora da UFBA desde 1997. Foi por duas gestões presidente (2005-2007 e 2009-2011) da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu). Atualmente faz parte da diretoria da Abeu na condição de diretora secretaria.



A Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi a primeira universidade baiana e uma das primeiras brasileiras a implantar um Repositório Institucional (RI¹) e seguiu um processo sistemático, vinculado a dois projetos de pesquisa, que resultaram em uma dissertação² e uma tese,³ para atingir este objetivo, qual seja, a definição de uma política de acesso aberto para UFBA com implantação do RI. O Repositório foi implantado oficialmente em 9 de setembro de 2010, com a realização de um Seminário voltado para a comunidade da UFBA — com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa Criação e Inovação (Propci) — sobretudo para os programas de pós-graduação, com a finalidade de apresentar a proposta de criação das comunidades e as orientações de uso do Repositório.

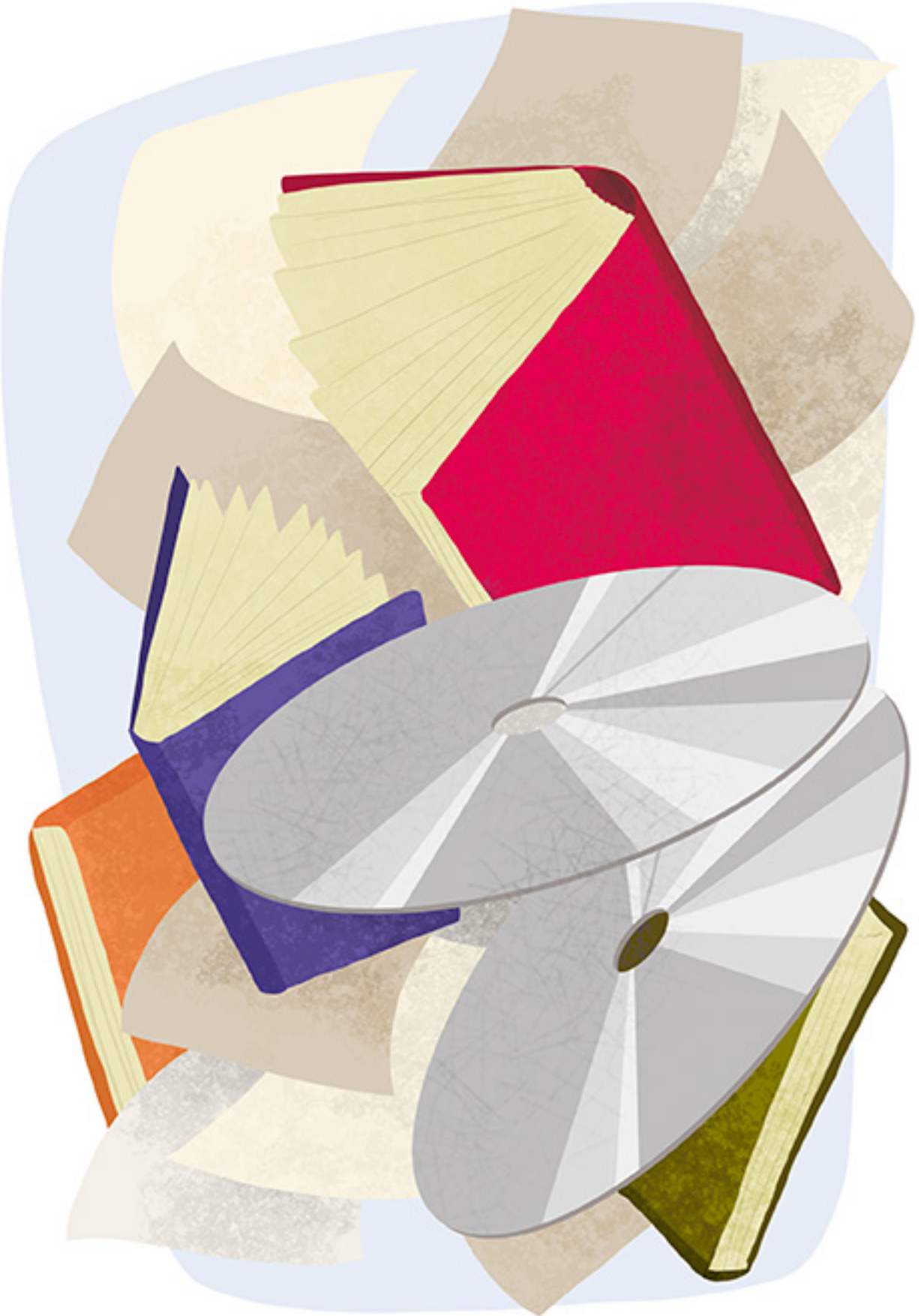
1 Disponível em <http://www.repositorio.ufba.br>

2 Susane Santos Barros. *Políticas de comunicação da produção científica da Universidade Federal da Bahia e o Movimento de Acesso Livre à Informação*. 2010. Dissertação [Mestrado em Ciência da Informação], Universidade Federal da Bahia.

3 Flavia Goulart Mota Garcia Rosa. *Disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia, através da implantação do seu Repositório Institucional. Uma política de acesso aberto*. 2011. Tese [Doutorado em Cultura e Sociedade], Universidade Federal da Bahia.

Considerando-se a questão da gestão do conhecimento os Repositórios Institucionais (RI) surgem “[...] para além das funções de armazenamento, preservação e divulgação do conhecimento produzido na organização, [mais também] como forma de aumentar a visibilidade dessa mesma organização e dos seus autores” (Sousa, Quoniam e Trigo, 2008). A visibilidade da produção acadêmica é uma das maiores vantagens dos repositórios, conforme pode ser observado na literatura da área (Costa, 2006; Hockx-Yu, 2006; Rumsey, 2006). Constituem-se, portanto, como importantes veículos de divulgação da produção intelectual e científica dos membros da instituição promotora, mas representam também um recurso aberto a outros potenciais utilizadores, constituindo um patrimônio útil à sociedade em geral. Como refere King (2010, grifo do autor):

[...] o *livre* acesso a toda a literatura científica não tem apenas valor substancial para os investigadores financiados por órgãos federais enquanto leitores, mas para outros cientistas, além de ser um ganho para a ciência e suas contribuições para economia e para a sociedade.



Em 2010, quando foi implantado, o RI possuía duas comunidades ativas⁴ a da Editora da UFBA, com cerca de 123 documentos (livros), e a comunidade Memória, com 230 documentos. Ao final de 2011, o RI possuía 36 comunidades e 4 160 itens disponíveis para acesso. Passados quatro anos, houve um aumento significativo de itens disponibilizados perfazendo um total de 13.065, sendo: 7930 artigos científicos, 265 livros, 3274 teses, dissertações e TCC e 1596 de outras publicações, e a Editora da UFBA disponibiliza cerca de 350 livros, alguns já chegaram a marca de 35.000 *downloads*. A média de acesso dia é da ordem de 3005.

O repositório tem hoje influência direta na preservação e na disseminação da produção científica da UFBA em âmbito mundial, além de ter grande potencial para se tornar uma ferramenta de gestão da produção científica, muito embora se perceba que o número de documentos disponibilizados está muito aquém do que se espera como produção de aproximadamente 500 grupos de pesquisa cadastrados. Ocupa a quinta posição no Brasil e o décimo na América Latina no *ranking web of world repositories*, divulgado em janeiro de 2015.

Referências

Costa, S. M. de S. (2006). Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre acesso aberto à informação científica. *Ciência da Informação, Brasília*, 35(2), 39-50. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2.pdf>

Hockx-Yu, H. (2006). *Digital preservation in the context of institutional repositories*. Recuperado de: http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/8189/1/DPinIRs_Final.pdf

King, D. W. (2010). An approach to open access author payment. *D-LIB Magazine*, 16(3/4). Recuperado de <http://www.dlib.org/dlib/march10/king/03king.print.html>

Rumsey, S. (2006). The purpose of institutional repositories in UK higher education: a repository manager's view. *International Journal of Information Management*, 26(3), 181-186. Recuperado de: <http://eprints.lse.ac.uk/archive/00000800>

Sousa, C.; Quoniam, L. e Trigo, M. (2008). O repositório institucional como ferramenta de gestão do conhecimento: o caso b-digital da UFP. Em *ProjEst-Q – Projectos de Gestão Estratégica e Qualidade*. s. l.: Universidade Fernando Pessoa. Recuperado de <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/919/1/306-317.pdf>

⁴ Estrutura de organização através das quais são ordenados os documentos disponibilizados que, no caso da UFBA, correspondem às unidades.

